

Tabaco: o guia que conduz os cegos por um caminho errado que termina num precipício.

*por Kyabjé Jigdrél Yeshé Dorje, Dūd'jom Rimpoche*

Om Swasti:

Com reconhecimento supremo e profundo respeito por Padmasambhava – a manifestação da sabedoria de todos os Budas e a união de todas as famílias búdicas –, contarei a história do tabaco.

Aproximadamente cem anos após o parinirvana do Buda Shakyamuni, um demônio chinês, com a obsessão da loucura, pronunciou suas últimas palavras: “Por meio do meu corpo, quero levar os seres da terra para os reinos inferiores. Enterrem meu corpo intacto e, dentro de algum tempo, uma planta, diferente de todas as outras, brotará dos meus restos mortais. Só em cheirá-la, as pessoas sentirão um prazer físico e mental mais intenso do que a união do macho com a fêmea. Ela se espalhará por toda parte, e a maioria dos seres da terra irá usa-lá.

Nos dias de hoje, é evidente que esse desejo se cumpriu. O ópio e outros tóxicos do gênero, que são tomados pela boca ou inalados pelo nariz, não ajudam a matar a sede nem a saciar a fome; não possuem um sabor delicioso e são destituídos de qualquer coisa que faça bem para a saúde ou que estimule a energia vital. Estas substâncias aumentam o nervosismo e a pressão sanguínea, são cancerígenas e causam doenças pulmonares. Atualmente muitas pessoas de todas as camadas sociais sentem uma atração irresistível por essas substâncias e passam a consumi-las sem controle – e, assim, a intenção demoníaca frutificou.

No gTérma de Chögyal Ratna Lingpa está escrito: “Padmasambhava confinou os Nove Irmãos Demoníacos sob juramento solene, mas, por serem transgressores do samaya, o mais jovem encontrou uma maneira de burlar seu compromisso de proteger as pessoas. Ele disse aos irmãos: ‘Não se desespere; escutem o que tenho a dizer. Vou me manifestar na China como tabaco; esse tóxico se chamará *o veneno negro*’. Crescerá nas terras da fronteira e assim se alastrará para o Tibete. O povo tibetano terá prazer em consumir essa substância. Pelo seu poder, os cinco venenos da neurose se agravarão. Rejeitando as dez ações positivas, as pessoas praticarão as dez ações negativas. As vidas dos chefes de família se enfraquecerão e eles deixarão os campos búdicos. A fumaça desse veneno, ao se alastrar pela Terra, aniquilará centenas de milhares de cidades do kLu. Não choverá, as colheitas e os rebanhos não sobreviverão, haverá discórdia entre as pessoas, pragas e calamidades. A fumaça do veneno subindo aos céus vai destruir as dimensões celestiais; por fim, eclipses e cometas aparecerão. Os fluidos essenciais e as veias de quem fuma se desidratarão. As quatrocentas e quatro doenças surgirão e quem fumar renascerá nos reinos inferiores. Se uma pessoa fuma e as outras inalarem a fumaça, será como se o fumante estivesse arrancando o coração de seis milhões de pessoas”.

Segundo o gTérma de Sang-gyé Lingpa: “Nessa época decadente, as pessoas apresentarão um comportamento doentio. Ou seja, em vez de comerem alimentos nutritivos, vão consumir as substâncias que são venenosas e cheiram mal. Interromperão o que estão fazendo para consumir o veneno. Precisarão escarrar, seus narizes escorrerão e perderão a saúde e a boa aparência.

O gTérma de Rig'dzin Go'dem prediz: na era da decadência final, as pessoas absorverão vômito venenoso, a comida dos dri za'i. [dri za'i são os Gandharvas, uma classe de espíritos ou seres sencientes que são comedores de cheiros /dri = odor; mancha, impureza; za'i = comedores, devoradores, como demônios]. Só em cheirá-la, irão para o Mar-med Myal-wa [inferno sem luz]. Por esse motivo, abandonem essas substâncias imediatamente.

Nas predições descobertas por Dūd'dül Dorje está escrito: “Os praticantes terão prazer de inalar a fumaça dessas plantas e de cheirar o seu pó, e o país será invadido por transgressores do samaya. Eles serão enganados por alucinações e serão obsediados. Como um sinal de que seus méritos se exauriram, terão motivos para chorar, e suas lágrimas serão derramadas de maneira incontrolável”.

O gTérmas de Longsel revela: “Quando as pessoas fumarem essas substâncias desprezíveis, os amigos íntimos envenenarão as mentes uns dos outros”.

O gTérmas de Thugchog Dorje especifica: Por causa das cinco neuroses, as obsessões, animosidades, brigas, discussões e desgraças das pessoas queimarão como o inferno. Com o abandono das dez boas qualidades, a negatividade cairá sobre nós como uma tempestade. O comportamento saudável será negligenciado e práticas pervertidas serão promulgadas. Nessa era degenerada, os Protetores desaparecerão e os seres demoníacos tomarão o poder. O povo inalará a fumaça do tabaco e as veias sensórias da sabedoria serão bloqueadas, enquanto a agitação e as emoções distorcidas se intensificarão. O canal central será obstruído e a clareza do conhecimento fenecerá. A exaustão da energia produzirá agitação no mundo. Artefatos religiosos, os objetos de veneração, se deteriorarão e ideologias pervertidas e falsas religiões se disseminarão. Os Protetores se afastarão e olharão somente para o Monte Meru. Os estrangeiros invadirão o Tibete e os tibetanos serão obrigados a vagar pelas fronteiras. “As Doutrinas da Ilusão se espalharão pelo mundo, que se tornará uma dimensão do inferno.”

O gTérma de Dro'dül LIngpa predisse: “Só em cheirar o odor dessas ervas, plantas e folhas que brotaram do sangue do demônio, a pessoa se encontrará no Inferno de Vajra”.

Uma profecia do Ma-gÇig Lbdrön afirma: “No período final da disputa, uma substância surgirá que será tomada por via oral e agravará as cinco neuroses. Virá da China e se estenderá pela Mongólia e pelo Tibete. Para onde for, será consumida e, ao ser consumida, a chuva se tornará irregular e haverá grande frio e granizo. Se os praticantes consumirem essa substância, mesmo que fizessem as práticas durante cem éons, não atingirão seus yidams. Em vidas futuras, vão vagar incessantemente pelos três reinos inferiores, nos quais nem mesmo a compaixão dos Budas terá o poder de ajudá-los”.

Há inúmeras outras predições a respeito do tabaco – mas o uso delas foi especificamente proibido por mestres realizados das tradições Sarma e Nyingma. As palavras vajra de Padmasambhava não foram pronunciadas para enganar os praticantes; portanto, não tenha dúvidas sobre “como podem surgir tantos problemas se fumarmos uma planta natural?” O acônito também é uma planta; contudo, comer uma pequena porção dela pode ser letal. Se isso acontece com uma planta, no plano físico, por que o fruto de uma intenção demoníaca não pode causar a morte espiritual? Entendendo isso, os sábios farão um grande bem a si mesmos se renunciarem ao tabaco e aos narcóticos. Ao fazerem

isso, que possam as pessoas honradas e sábias que evitam o caminho do precipício ter a boa fortuna de encontrar repouso no jardim extático da libertação.

Este texto foi escrito a pedido de Golok Gé-rTa Jig'mèd, por Dorje Yeshé (Kyabjé Dūd'jom Rimpoche)

Sarwa Mangalam.